

implicação material, paradoxos da

para designar o sequente duplo válido da LÓGICA PROPOSICIONAL clássica $p \rightarrow q \Leftrightarrow \neg p \vee q$; ou o teorema associado $(p \rightarrow q) \leftrightarrow (\neg p \vee q)$.

implicação material, paradoxos da *Ver* PARADOXOS DA IMPLICAÇÃO MATERIAL.

implicatura convencional Conceito introduzido por Grice para identificar aquelas implicaturas que diferem das IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS. Um dos raros exemplos de Grice diz respeito à implicatura que resulta do uso de «mas» em vez de «e» numa frase como «O João é dirigente desportivo mas é honesto» — a qual tem não só o significado explícito de que o João é um dirigente desportivo que é honesto mas também o implícito (por implicatura convencional) de que a combinação dessas duas características numa mesma pessoa é inesperada. Uma vez que a versão com «mas» induz a implicatura e a versão com «e» («O João é dirigente desportivo e é honesto») não induz, então, dado que ambas têm exactamente as mesmas CONDIÇÕES DE VERDADE, tem de se concluir que as implicaturas convencionais não derivam das condições de verdade das frases que as induzem e, logo, que não são identificáveis com IMPLICAÇÕES.

As razões pelas quais as implicaturas convencionais não são também identificáveis com implicaturas conversacionais são, como Grice fez notar, transparentes: estão (como a sua designação indica) convencionalmente associadas a itens lexicais ou expressões específicos — não resultando, por isso, de qualquer cálculo feito com base nas MÁXIMAS CONVERSACIONAIS. Para além disso, não são canceláveis em função do contexto de elocução («mas» transporta sempre a mesma implicatura convencional qualquer que seja o contexto de elocução de frases em que ocorra) e são separáveis (uma vez que, como se viu, é possível que, quando o item que as induz é substituído por outro idêntico no contributo que faz para as condições de verdade das frases em que ocorre, a implicatura não seja preservada).

Um problema básico com o conceito de implicatura convencional é o de que os exemplos consensuais são relativamente escassos

(de modo que o facto de Grice ter sido económico nesse capítulo talvez não seja casual). Correspondentemente, na literatura de SEMÂNTICA, PRAGMÁTICA e filosofia da linguagem, o conceito tem tido menos uso do que Grice provavelmente inicialmente esperaria; e alguns autores têm tendência para o desvalorizar como pouco representativo, quando não mesmo para considerar alguns dos seus alegados exemplos como genuínos casos de implicação, implicatura conversacional ou de PRESSUPOSIÇÃO (como acontece por exemplo com «até»). É necessário reconhecer que nem sempre é fácil, por exemplo, distinguir um caso de implicatura convencional de um caso de pressuposição; no entanto, como se sugere em Levinson 1983, o conceito de implicatura convencional tem talvez um campo de aplicação mais vasto do que tais cépticos defendem, sendo argumentavelmente ilustrado pelo comportamento de deícticos discursivos como «contudo» e «portanto» ou de deícticos sociais como «você», «o senhor» ou «chefe» (como na interrogativa «chefe, vai mais uma imperial?»). *Ver também* CONDIÇÕES DE VERDADE, IMPLICAÇÃO, IMPLICATURA CONVERSACIONAL, MÁXIMAS CONVERSACIONAIS, PRAGMÁTICA, PRESSUPOSIÇÃO. AHB/PS

Karttunen, L. e Peters, S. 1979. Conventional Implicature. In Oh, C.-K. e Dinnen, D. A., orgs. *Syntax and Semantics* 11. Nova Iorque: Academic Press, pp. 1-56.

Levinson, S. 1983. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press.

implicatura conversacional As implicaturas conversacionais podem ser descritas como INFERÊNCIAS suscitadas por elocuições de frases proferidas em contextos conversacionais específicos, de acordo com o PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO e as MÁXIMAS CONVERSACIONAIS (ou, numa oscilação terminológica frequente, podem ser descritas como as FRASES ou então as PROPOSIÇÕES «implícitas» (*implicated*) por meio dessas inferências). Uma frase f_1 (ou a proposição expressa por ela) é uma implicatura conversacional da elocução de uma frase f_2 se, e só se, a elocução de f_2 , juntamente com as condições para o seu correcto uso conversacio-

Direcção de
JOÃO BRANQUINHO
DESIDÉRIO MURCHO
NELSON GONÇALVES GOMES

ENCICLOPÉDIA DE TERMOS
LÓGICO-FILOSÓFICOS

2005